

### A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, SUAS INTERFACES E OS CAMINHOS DE SEU GRUPO TEMÁTICO NA ABRASCO

**A** Educação Popular em Saúde – EPS, constitui uma perspectiva teórica e prática capaz de orientar o desenvolvimento de ações de cuidado e de Promoção da Saúde em caráter ampliado. Tais ações são pautadas pela valorização de dimensões críticas, sociais e políticas no processo educativo e na compreensão do papel da saúde em diferentes contextos e territórios. Pretende-se lograr a mobilização participativa e compartilhada de estratégias de apreensão crítica da realidade e enfrentamento de suas situações-limites.

O campo da EPS foi construído historicamente em um processo de lutas populares e de movimentos de resistência, empreendidos centralmente desde a década de 1970 nas primeiras experiências de saúde comunitária. O conjunto de sujeitos que se dedicam ao cuidado foram lançando infinitos fios, que, ao longo do tempo, se entrelaçaram nas trilhas do viver. Essas redes se unem por laços, acalentando e embalando vidas que semeiam, produzem, colhem, cuidam e celebram dores e alegrias do ser quem somos nesta grande rede viva em nosso planeta.

Pela EPS, cultiva-se uma cultura de promoção e de cuidado da saúde integrada com a dinâmica complexa da vida e da organização comunitária, sem medo de romper barreiras e ultrapassar os obstáculos que impedem o encontro que pode fortalecer vínculos essenciais, como de afeto, de respeito, de amor, de sensibilidade, de coragem e de vida. Ao mesmo tempo, também sabem como desatar “nós” e transformá-los em laços, construindo de forma compartilhada conhecimentos e ações na força da luta, da resistência e da organização popular, tecendo um novo mundo, pautado na justiça, no reconhecimento da diversidade, no amor, na solidariedade e na equidade.

Assim, conforme explicitado no texto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde - PNEPS-SUS, a EPS é um movimento libertário, direcionado à promoção da autonomia das pessoas, à horizontalidade entre os saberes populares e técnico-científicos, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa, ao respeito às diversas formas de vida e de conhecimento e à superação das desigualdades sociais e todas as formas de discriminação, violência e opressão.

#### ALGUNS DOS PRINCÍPIOS E INTERFACES DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Historicamente, a EPS e sua atuação em diferentes espaços contribuíram para a deflagração, constituição e consolidação de experiências e de novas práticas profissionais e trabalhos sociais. Nas últimas décadas, vêm se aprofundando e difundindo estudos, frutos das reflexões feitas nesse campo, que demonstram seu papel singular na reorientação dessas práticas.

No campo dos movimentos sociais, a EPS tem mostrado relevância na construção de elementos pedagógicos para a formação de sua militância e no fortalecimento das suas práticas. Em

sua história, a EPS tornou-se um referencial importante para os movimentos sociais e coletivos interessados na transformação social, assim como para gestões comprometidas com a ampliação da democracia e do protagonismo dos setores populares.

A EPS pretende fortalecer a construção de uma nova sociedade, na qual o poder esteja com os responsáveis pela produção social – os trabalhadores. É um processo educativo alicerçado em bases teóricas que fundamentam princípios e experiências. Configura-se como estratégia de resistência ao capitalismo e à exploração e dominação deste às classes populares, desenvolvendo processos educativos de luta pela existência e pela vida em condições dignas. A Educação Popular se propõe também a mudanças nas relações educativas no sentido de lutar contra os diversos tipos de verticalismo, autoritarismo, hierarquia, irracionalidade, exploração e desumanização, tanto na área da saúde como em outros campos da vida social.

A EPS se constitui, assim, de bases pedagógicas (teóricas e metodológicas) que implicam a formação de cidadãos com consciência crítica, ativa, reflexiva e problematizadora. Nesse sentido, também contribui na formação de profissionais de saúde, pesquisadores incluídos, igualmente de forma crítica, ativa, reflexiva e problematizadora, na intencionalidade de que o trabalho desses profissionais contribua na construção e promoção de uma vida digna a todas as pessoas.

Ao nosso ver, a principal marca da EPS, e também uma das características marcantes dos pesquisadores componentes do Grupo Temático de Educação Popular e Saúde - GT EdPop, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva é o pressuposto de que o processo de produção do conhecimento é, fundamentalmente, uma construção social coletiva, na qual se pressupõe um diálogo autêntico, transformador, amoroso, crítico e emancipador com os protagonistas da realidade social, em especial, os grupos populares que estejam vivenciando situações concretas de opressão, exclusão, preconceito, marginalização e subalternidade. Tais sujeitos

são, tanto quanto os cientistas e pesquisadores, protagonistas do processo de compreensão profunda da realidade, suas vozes, saberes, fazeres, interesses e posições precisam estar contemplados ampla e horizontalmente nos processos de produção de conhecimentos.

Desse modo, o reconhecimento das pessoas, inclusive as mais simples e humildes, como sujeitos atuantes, não constituem, para esse GT, apenas um elemento de seu discurso ou uma tese entre seus escritos, mas uma prática cotidiana, que está permanentemente em busca de aperfeiçoamento, aprimoramento e qualificação. Isto se dá também por estudos e pesquisas dedicados à compreensão e apreensão de práticas educativas, trabalhos sociais e ações profissionais que procurem instituir abordagens nessa direção, ressaltando seus caminhos de produção, suas aprendizagens e também seus obstáculos, limites e contradições.

A EPS vem conquistando espaços e legitimidade, e o GT EdPop da Abrasco vem se constituindo como um espaço importante nesse campo junto com a Rede de Educação Popular e Saúde - REDEPOP, a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - ANEPS e a Articulação Nacional de Extensão Popular - ANEPOP, que são coletivos agregadores de experiências e de atores sociais atuantes nessa área.

#### O GT DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, SUA CONSTRUÇÃO E ATUAÇÃO

O GT EdPop tem um conjunto de professores, pesquisadores e profissionais de saúde dedicados cotidianamente à construção de ações nos vários campos de atuação na saúde, da Atenção Básica à gestão. Em todos, com a perspectiva de, através da pedagogia freiriana e dos princípios da Educação Popular, articular outras formas de pensar e de fazer saúde nesses campos. Dentro do GT já existe uma diversidade de saberes, conhecimentos e experiências.

Esse GT de Educação Popular e Saúde nasceu durante o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva em Salvador, nos dias 28 e 29 de agosto de 2000, a partir da Oficina da Rede de Educação Popular em Saúde, cujos participantes e outros profissionais de serviços e da área acadêmica estavam envolvidos com o tema. Foram debatidos princípios conceituais e metodológicos de uma área de pensamento e ação que vem assumindo importância crescente na trajetória da Saúde Coletiva brasileira.

No contexto da implementação do Programa de Saúde da Família, e com as demandas para a formação de pessoal e para a avaliação das ações de saúde, apontou-se para os integrantes da oficina de Educação Popular e Saúde a necessidade da institucionalização das atividades vinculadas à formação e à pesquisa,

ensejando a proposta da criação do Grupo de Trabalho da Abrasco.

Os objetivos do GT voltaram-se, em sua origem, para:

- a inserção e fortalecimento do tema EPS na formação ampliada de recursos humanos em saúde em nível de graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- o desenvolvimento de projetos integrados de pesquisa, organizados em torno de linhas de pesquisa, vinculando grupos de diferentes instituições acadêmicas;
- a divulgação das reflexões teórico-metodológicas do campo, através de publicações (livros, artigos, hipertextos, etc.), do boletim Nós da Rede, da página na Internet e na lista de discussão.

Em encontros posteriores, avançou-se na definição de objetivos de articulação deste GT com outros atores sociais, tais como movimentos e grupos sociais da área da saúde, movimentos estudantis, de profissionais de saúde. A partir de 2003, buscou-se incluir também os sujeitos envolvidos com práticas educativas transformadoras, e a partir da estruturação da ANEPS, que envolve militantes de movimentos e pessoas que desenvolvem práticas educativas, além dos parceiros institucionais de secretarias municipais e estaduais de saúde, e do Ministério da Saúde

Diante da importância crescente assumida pela questão da Educação Popular, inclusive com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES, em 2003), o GT ampliou o seu papel para além da participação em eventos, desenvolvendo linhas de ação para produção de conhecimentos e para a interação com outros movimentos sociais.

O GT é formado atualmente por três coordenadores e mais dezoito membros. São participantes institucionais, além dos participantes individuais: Grupo Hospitalar Conceição-GHC (Rio Grande do Sul); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz; Uni-

**A Educação Popular em Saúde é um movimento libertário, direcionado à promoção da autonomia das pessoas, à horizontalidade entre os saberes populares e técnico-científicos, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa, ao respeito às diversas formas de vida e de conhecimento e à superação das desigualdades sociais e todas as formas de discriminação, violência e opressão.**

versidade Federal da Paraíba; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Ceará; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal do Piauí; Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza; Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal de São Carlos; e Ministério da Saúde.

Nos tempos atuais, o desafio de nossa caminhada é criar iniciativas que propiciem ações em espaços de articulação e de trabalho compartilhado, onde o conjunto de pessoas possa estar construindo coisas importantes, de maneira articulada, potencializando experiências e, ao mesmo tempo, tendo a capacidade de mediar ações e debates que façam da Educação a base inspiradora e reorientadora das ações do SUS, com um importante papel da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS).

O trabalho do GT EdPop tem uma intencionalidade voltada às pessoas que estão na ponta dos serviços, construindo a saúde no dia a dia a partir de práticas inovadoras e emancipadoras num contexto social que tende a aumentar em dificuldades e obstáculos.

Precisa-se destacar que o GT enfrenta hoje um de seus principais desafios: atuar frente às exigências atuais que se colocam num contexto de avanço das políticas neoliberais no Brasil e no mundo, com o retrocesso dos direitos sociais, trabalhistas e da própria democracia. Nesse contexto, além dos efeitos sobre a vida das pessoas, somam-se as dificuldades para realização das atividades em função dos cortes de recursos orçamentários.

Por isso, junto a outras organizações do campo da Saúde Coletiva e de movimentos e organizações sociais e populares que atuam na saúde, somamo-nos à resistência, à luta e à construção da democracia, dos direitos, da saúde e da dignidade em defesa da vida.

Como a EPS pode se traduzir em uma perspectiva ética-política que orienta a construção de processos sociais e educativos contra-hegemônicos no campo da saúde, mas ao mesmo tempo ser capaz de, com postura crítica, criativa e inovadora, apontar novos caminhos? Como a Educação Popular pode expressar uma teoria e uma metodologia que pauta abordagens participativas e emancipa-

Uma das características marcantes do nosso GT é o pressuposto de que o processo de produção do conhecimento é, fundamentalmente, uma construção social coletiva, na qual se pressupõe um diálogo autêntico, transformador, amoroso, crítico e emancipador com os protagonistas da realidade social, em especial, os grupos populares que estejam vivenciando situações concretas de opressão, exclusão, preconceito, marginalização e subalternidade.

tórias para os processos educativos em saúde, de maneira articulada à necessária denúncia do contexto supracitado e também seu enfrentamento e estratégias de superação?

Nesse sentido, como podemos, enquanto movimento de Educação Popular em Saúde, constituir espaços de diálogo e produção coletiva com os protagonistas das diversas e ricas experiências? Como construir, nessas experiências, consensos de ações coletivas visando fortalecer o SUS, as práticas populares de saúde e a construção compartilhada do conhecimento como princípio ético no fazer em saúde?

Mesmo que cada coletivo nacional de EPS (o próprio GT, a ANEPS, a Rede de Educação Popular em Saúde, que é o mais antigo e pioneiro, e a ANEPOP) tenha suas caminhadas e suas pautas específicas, é fundamental que consigamos nos unir, dialogar e construir estratégias pensando a EPS como um todo. A conquista e efetivação da própria PNEPS-SUS só foi possível em decorrência de uma abertura no diálogo com o então Governo Federal e a partir do momento em que esses quatro coletivos se uniram para reivindicar a política. Com isso, buscavam também construir, ao mesmo tempo em que acolhia e mobilizava outros coletivos importantes ao longo do processo, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras em Saúde (RENAFRO), entre outros, compondo inclusive o Comitê Nacional da Educação Popular em Saúde (CNEPS) do Ministério da Saúde (MS), instituído em 2009.

Nesse sentido, foi marcante a participação do GT, juntamente com os demais coletivos nacionais de EPS e movimentos acima citados, entre outros, na elaboração e construção de políticas de saúde como: equidade, humanização, etc. como foi o processo de construção da PNEPS-SUS, marcado por uma perspectiva democrática e dialógica de fazer política pública.



#### ALGUMAS DAS AÇÕES E DOS PROCESSOS CONSTRUÍDOS PELO GT

Acreditamos que um dos caminhos mais importantes na sequência da história do GT, particularmente no atual cenário social e político, seja continuar provocando esse diálogo, tanto em ações concretas, incluindo projetos de formação (como o EDPOPSUS), projetos de pesquisa e apoio à sistematização (como os Cadernos de Educação Popular em Saúde e o Prêmio Victor Valla), eventos, seminários e encontros (entre eles, as Tendas Paulo Freire), e também estratégias de fomento à experiências de Extensão em Educação Popular e Saúde (como o Projeto VEPOP-SUS).

Acreditando na construção de processos de resistência no campo de produção do conhecimento, o GT produziu, em parceria com o Ministério da Saúde/ Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP) de duas edições do Prêmio Victor Valla de Educação Popular em Saúde. Criado em 2010, o Prêmio Victor Valla de Educação Popular em Saúde tem por finalidade apoiar e contribuir com o fortalecimento dos grupos, coletivos, movimentos populares e acadêmicos, assim como dos serviços de saúde, que desenvolvem ações de EPS, de forma democrática e dialógica. O Prêmio, que recentemente teve a realização de sua 2ª edição, é uma homenagem ao professor Victor Vincent Valla (1937-2009), que também foi membro deste GT, e que, em sua trajetória de militância e produção acadêmica, construiu um legado que nos inspira a refletir sobre os modos de viver e produzir saberes populares e suas relações com a saúde. Incluído entre as ações prioritárias da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), o Prêmio é produto do diálogo entre a SGEP e os diversos coletivos e movimentos sociais e populares que atuam na Educação Popular, organizados no Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (CNEPS).

Em relação às produções bibliográficas, temos, em parceria com o Ministério da Saúde, a elaboração e escrita conjunta de duas

edições do Caderno de Educação Popular em Saúde. Em 2015, participamos de uma importante iniciativa de fomento e qualificação da produção científica em EPS, com números temáticos de Educação Popular e Saúde na Revista Interface e na Revista de Atenção Primária à Saúde, nas quais alguns de nossos membros são componentes de seus respectivos Conselhos Editoriais.

Atualmente, estamos construindo uma coletânea com membros do GT, intitulada “Educação Popular em Saúde: Aspectos Conceituais”, que são reflexões de princípios e fundamentos da prática de Educação Popular em Saúde, não no sentido de apenas transmitir conceitos ou conhecimentos, mas no de trazer elementos para que as pessoas reflitam suas práticas e possam desvelar e fortalecer seus processos na caminhada.

No campo da formação, o GT também pauta debates junto com os demais coletivos de EPS, o Ministério da Saúde e outras instituições no sentido de viabilizar estratégias de enfrentamento de abordagens conservadoras e tecnicistas e visibilização de que é possível construir o processo de ensino e aprendizagem com as balizas da EPS.

Nesse sentido, ressaltamos nossa participação junto ao Curso de Educação Popular em Saúde para Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Vigilância em Saúde (EdpopSUS), coordenado pela Escola pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz em parceria com o Ministério da Saúde. O curso foi

realizado entre novembro de 2013 e agosto de 2014 e teve 19 mil inscritos. Foram 53 h de curso, sendo 32 h de encontros presenciais e o restante com conexão virtual e trabalho de campo; participaram 8 estados, além do Distrito Federal.

Em 2016 foi iniciado o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdpopSUS II), com a duração de 160 horas, na modalidade presencial; coordenado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz em parceria com a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa/MS. Ocorre em 13 estados: Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, com um total de 3.745 educandos inscritos em 107 turmas, com dois educadores por turma. A meta é que tenha 7 mil educandos, e uma nova etapa já está programada para o segundo semestre de 2017.

Na área de apoio à formação profissional, foi realizado o Curso de formação Histórica e Política para Estudantes das Áreas da Saúde, ministrado em 2014, coordenado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por meio do Convênio 774339/2012, entre o MS/SGEP e UERJ, prevendo atividades de formação e comunicação da PNEPS. O Curso, de caráter extensionista, com 60 horas e na modalidade semipresencial, certificou mais de 300 estudantes no país todo, envolvendo na sua produção e desenvolvimento 22 Instituições de ensino superior públicas e privadas do país, além de movimentos sociais, de acordo com a realidade de cada local. Todo o material<sup>1</sup> do Curso encontra-se em processo de edição, com vistas a uma futura publicação.

Deve-se ainda ressaltar o Projeto de Pesquisa e Extensão Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS (VEPOP-SUS)<sup>2</sup>, que constitui iniciativa de apoio e fomento às experiências de Extensão Universitária na linha da Educação Popular em Saúde, de maneira integrada com os espaços

e sujeitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Em sua frente nacional, vem atuando com uma equipe operacional de pesquisadores e consultores ancorada na UFPB, com ações de eventos, oficinas, encontros, difusão de informações, compartilhamento de publicações e materiais didáticos no campo da Educação Popular e do SUS, incluindo a promoção o Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC), onde há uma oportunidade de vivências e experiências de estudantes de graduação de todo o país em práticas de Extensão orientadas pela Educação Popular nos espaços do SUS. Outra frente de atuação importante é o apoio ao desenvolvimento de publicações e republicações de obras relevantes no âmbito da Extensão Popular, da Educação Popular e da Formação em Saúde, assim como a divulgação de produtos referentes a pesquisas realizadas neste campo e de reflexões sobre estas práticas, no sentido de incentivar e aprimorar o registro, a pesquisa e a sistematização de experiências nas diferentes iniciativas em nível nacional<sup>3</sup>.

O GT sempre atuou em parceria com os coletivos da área de Educação Popular e a estratégia de viabilização das Tendências Paulo Freire, editada pela primeira vez no 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (em 2006), e similares em congressos e eventos da Saúde vem sendo espaços de articulação, mobilização, reflexão, de produções conjuntas e de cuidados integrativos de diferentes atores sociais na saúde do Brasil e do mundo. Vem contribuindo para compartilhar saberes, práticas, conhecimentos e para fortalecer os laços de articulação, além de também vir divulgando a PNEPS-SUS. Esses espaços são produtores de inovações no SUS, onde vêm sendo implantadas, junto aos movimentos sociais, experiências de EPS, nos municípios, nas universidades, oriundas de debates ou vivências produzidas nessas tendas de saúde e cultura.

1. Ver <http://www.latic.uerj.br/fhpsaude/>

2. Ver: <http://www.vepopsus.blogspot.com>

3. Os livros editorados, publicados e/ou impressos pela Coleção VEPOP-SUS podem ser encontrados no Portal ISUU: <<https://issuu.com/vepopsus>>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo no contexto do atual Governo Federal, cuja perspectiva ética e política dominante não é coerente com os princípios da EPS, a PNEPS-SUS está instituída e recentemente seu plano operativo foi pactuado e aprovado na Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Na última reunião que houve do Comitê nacional da PNEP-SUS, foi consenso entre os movimentos que é importante reivindicarmos a sua implementação junto ao Ministério, pois a PNEPS-SUS não é uma política de governo nem de partido, mas uma política do Estado brasileiro, do SUS, e temos que exigir que ela seja implementada com criticidade, amorosidade, respeito, com todos os princípios que a educação popular traz. Pensar a PNEPS-SUS será um desafio nosso, e essa é uma agenda compartilhada com esses coletivos que precisamos manter.

Dentre as prioridades do GT para o futuro, está a realização de uma oficina de planejamento do GT; a sistematização e divulgação das experiências, produções culturais e pesquisas que foram premiadas no Prêmio Victor Valla; a elaboração e edição do 3º Caderno de Educação Popular em Saúde; o apoio no desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde para Agentes de Saúde e de endemias, coordenado pela Escola Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) e Ministério da Saúde; apoio aos processos formativos na área de educação popular em saúde junto a movimentos sociais, conselheiros de saúde e espaços junto às instituições de ensino na saúde e o aprofundamento sobre referenciais teóricos da Educação Popular em Saúde.

Afirmamos nossas lutas em defesa da vida, da democracia, da Saúde como direito universal, e do SUS, como política pública com a universalidade, integralidade, equidade e participação popular, e em defesa dos direitos humanos, sociais, trabalhistas, previdenciários, econômicos, políticos e culturais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS). Portaria Nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html)
- CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; PULGA, Vanderléia Laodete. Entrevista com Pedro Cruz e Vanderléia Pulga, coordenadores do GT EdPop/Abrasco [entrevista a Bruno C. Dias]. Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/institucional/entrevista-com-pedro-cruz-e-vanderleia-pulga-coordenadores-do-gt-edpopabrasco/25886/>
- OLIVEIRA, Maria Waldenez (org.). Educação Popular e Saúde no Brasil e os coletivos de Educação Popular e Saúde: contextos históricos. In: Rede de Educação Popular em Saúde. Disponível em: <http://redepopsaude.com.br/biblioteca/476/>

